

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor Principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.085

Domingo, 4 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa \* Telefone 5339-0

Editor — Carlos Maria Coelho

Um incêndio, ontem, destruiu  
1.500 contos.

Trata-se dos T. M. E. onde  
tudo sossobra, tudo arde, tudo  
se desperdiça, e nada se ave-  
rigua... :

## O Congresso Ferroviário Portuguez Simples questão de tempo

Após acalorada discussão votam-se as bases orgânicas da Federação.  
A orientação do novo organismo é caracterizada pela luta de classes.  
A organização ferroviária deverá integrar-se no movimento operário.

### Como decorreu a segunda sessão

O congresso ferroviário marcou ontem por dois factos de suma importância: a constituição da Federação e a adopção da luta de classes.

Estes dois factos têm júts a uma referência especial por definir uma orientação na marcha da organização operária. A formação da Federação Ferroviária vem reforçar o movimento operário, porque o novo organismo é como um complemento na estrutura sindical.

Logo que a Federação Ferroviária desenvolva a sua ação, a classe adquirirá uma maior combatividade nas suas reivindicações. Uma obra vasta tem a nova Federação a realizar, despertando a classe do seu comodismo e fazendo-a repudiar um certo número de preconceitos que a subjungam.

A luta de classes está na ordem dos actuais acontecimentos, visto que a emancipação económica dos trabalhadores não poderá realizar-se sem que os campos se estremem, colocando-se, frente a frente, as duas classes naturalmente antagonistas nos seus interesses.

Nas fases desta luta, tomar-se-hão todas as conquistas no sentido de melhorar a situação económica e moral do produtor, contribuindo assim para o progresso da sua mentalidade.

E esta obra que a Federação dos Ferroviários pretende realizar, segundo os votos do seu congresso constitutivo. Evidentemente, ela vai atravessar período de árdua luta, destruindo a ignorância da massa e opondo-se à prepotência capitalista; mas nós auguramos que a sua obra seja progressiva e de consequências vantajosas para a questão económica no futuro, através dum período de preparação moral e intelectual da massa.

À meio dia e um quarto, abre-se a sessão, com a mesma mesa, para prosseguir a discussão do projecto de estatutos da Federação.

Entrudo Junior apresenta uma questão prévia sobre o funcionamento do Congresso, no sentido de que sejam concedidos apenas 10 minutos a cada orador.

Falam sobre a questão prévia Fragozo Amado, que a reprova, com o fundamento de que estavam já establecidos 15 minutos a cada orador, Manuel Rijo e Jaime Neves que a aprovam.

A questão prévia é aprovada por unanimidade menos um voto.

### O que foi a terceira sessão

Esperava-se com curiosidade a discussão sobre a tese de orientação ideológica.

Pelas 29 horas teve inicio a terceira sessão do Congresso Ferroviário. Na sala vêem-se inúmeros curiosos, operários na sua maioria que acorrem a Sociedade de Geografia a fim de observar a interessante marcha dos trabalhos.

Está marcada para esta sessão a discussão da tese Orientação ideológica, que desperta entre o operariado justificado interesse.

Ao nomeação da mesa, que é constituída pelos camaradas José Nobre Madeira, do Sul e Sueste, presidente, secretariado por Aleixo Alves, da Companhia Nacional e Jacinto dos Santos, da Beira Alta — procede-se à leitura da acta sobre a qual vários congressistas se pronunciaram.

Por fim foi aprovada a acta por unanimidade.

Procede-se em seguida à leitura do expediente o presidente dena a palavra ao camarada Carlos Guimarães que passa a ler a tese de que é relator, Orientação ideológica da classe ferroviária e sua posição perante as deliberações dos Congressos Operários Nacionais e Internacionais.

Adriano Monteiro falando sobre a tese, diz que a sua classe, do Minho e Douro, reconhecendo que à sua ação devia presidir uma orientação ideológica definida dena a sua adesão à C. G. T. Seria incorreção que o Congresso obrigasse os ferroviários do M. e S. a tomar uma resolução contrária à sua vontade.

Pina Côrtes considera ser uma precipitação que seja imediatamente dada a adesão à C. G. T. Entende que essa deliberação é um passo gigantesco, que não deve ser dado, sem que previamente sejam consultados todos os ferroviários. Os delegados não podem portanto tomar essa resolução.

Pinto Barbosa, do Minho e Douro, diz que é, como todos os restantes delegados do Minho e Douro, estão de acordo com a tese em discussão. A

trina do n.º 2 do artigo 2.º, que apenas preconiza lógicamente um princípio de organização. Os interesses gerais da classe ferroviária estão ligados aos interesses dos outros trabalhadores, assim como o indivíduo tem os seus interesses ligados à nação. Em todas as organizações do mundo, este princípio está estabelecido, apontando como exemplos, as organizações ferroviárias de Espanha e França.

Adriano Cavalheiro diz que o trabalhador tem o dever de reconhecer os outros trabalhadores, na defesa dos seus interesses morais e sociais.

Elio de Sousa combate a doutrina em discussão.

Alfredo Pinto aceita o princípio que se discute, considerando que toda classe trabalhadora deve realizar uma obra em comum.

Vota-se nominalmente o artigo 2.º, n.º 2, cujo resultado são 51 votos aprovativos e 25 rejeições. Todos os outros números do mesmo artigo são igualmente aprovados. Os artigos 3.º, 4.º e 5.º são seguindamente aprovados.

São lidos os numerosos ofícios e telegramas de saudação, que haviam chegado à mesa.

Entra depois em discussão, sendo aprovado, o artigo 6.º com uma alteração, proposta por Duarte Lopes, no sentido de se preferirem reformados ou demitidos ferroviários como escritários nas secções da Federação.

O artigo 7.º é igualmente aprovado. Sobre o artigo 8.º, Miguel Correia esclarece a sua doutrina, a pedido dum congressista.

José Manuel dos Santos, Marcelino da Silva, António José Piloti, falam sobre o artigo 8.º, que é finalmente aprovado. No meio de ligeira discussão são sucessivamente aprovados os artigos 9.º a 22.º

O congresso aceita o princípio da luta de classes

E' posto em discussão o artigo 23.º, o qual preconiza a luta de classes como tática a seguir.

Frágoso Amado propõe a substituição do princípio de luta de classes pelo de defesa de interesses económicos dos ferroviários.

António José Piloti defende o art. 2.º por achar que ele expõe um princípio de solidariedade, pelo que lhe dá o seu voto.

Marcelino da Silva, apoia a alteração de Frágoso Amado.

Jaime Neves, propõe que o n.º 2 do artigo 2.º baixe a comissão de pareceres porque o Congresso mostra-se incompetente para resolver.

A classe ferroviária deve participar da obra comum

Miguel Correia intervém na discussão como relator do projeto. Num só vibrante, manifesta o seu desagrado pela maneira pouco orientada como os congressistas veem discutindo o projeto de estatutos.

Defende com vigor o seu trabalho, no qual estão expostos princípios de verdade e de justiça. O ferroviário é, acima de tudo, trabalhador, por isso deve dispensar aos outros trabalhadores toda a solidariedade. Explica a dou-

ração, que a ação da Federação Ferroviária deve ser exercida no campo de luta de classes. A discussão prossegue com regularidade, votando-se os artigos 24.º a 27.º sem alteração.

O sistema de cotisação por meio de sélos-cotas confederais

O artigo 28.º que regula o sistema de cotisação, sofre demora discussão, que chegou a arrastar-se monotonamente, sendo, por fim, aprovado em

U. Ferroviária já é aderente à C. O. T., nada tem pois que dizer sobre esse assunto.

Diz que, velho como é, continua sendo internacionalista e federalistas. Vem já da velha Internacional, da qual fez parte, desde o Congresso de Haia, tendo pertencido à minoria revolucionária de Bakounine, e tendo sido das que em Portugal primeiros organizaram as associações de classe.

Uma moção oportuna que indica o verdadeiro caminho

O orador diz que o princípio da expropriação é fundamental para o operariado. Esta é acordado, porque é o que é preciso. Mas, e depois? Só aquilo não basta. É necessário garantir a própria expropriação e exercer a gestão da produção. E para isso é necessário garantir a estabilidade dos quadros revolucionários dos trabalhadores. Apresentado a moção seguinte:

O 1.º Congresso Ferroviário Português, realizado em Junho de 1922, partindo do ponto de vista que os movimentos sindicais do proletariado têm como alvo a procura de tempos melhores, no terreno económico e social, para se obterem condições diferentes de existência, não só na nossa época, como a favor das gerações futuras,

Justifica largamente as razões que levaram por essa ocasião o Sul e Sueste a retirar-se da U. O. N.

Entende que para ser dada a adesão à C. G. T. não é necessário consultar os ferroviários. Os delegados não podem portanto tomar essa resolução.

Pinto Barbosa, do Minho e Douro, diz que é, como todos os restantes delegados do Minho e Douro, estão de acordo com a tese em discussão. A

faz votos por que a ação da

Federação do pessoal dos caminhos de ferro de Portugal e Colónias seja encaminhada no sentido de preparar o pessoal a assumir, de futuro, a gestão directa da indústria a que pertence.

Este orador, que se fez ouvir com certa dificuldade, foi no fim alvo dum manifesto de simpatia.

Os ferroviários não se basam a si próprios

Jáime das Neves defende calorosamente a tese e afirma que os ferroviários não se bastam a si mesmo. A adesão à C. G. T. não deve ser retardada. Se não for possível a adesão imediata, deve trabalhar-se para que ela seja, com brevidade, um facto.

Fragoso Amado faz várias considerações, votando uma alteração ao n.º 2 das conclusões.

Miguel Correia replica sobre vários factos a que Pina Cortes se refere.

Recorda a falta de solidariedade manifestada na greve de Novembro pelo pessoal da C. P.

Justifica largamente as razões que levaram por essa ocasião o Sul e Sueste a retirar-se da U. O. N.

Entende que para ser dada a adesão à

C. G. T. não é necessário consultar os ferroviários do país.

O Congresso Ferroviário pode e deve

tomar essa deliberação.

As ideias novas são "frutas verdes" que a burguesia terá de tragiar, careteando

No raciocínio abalizado de Francisco Sarcey, as palavras novas são como as frutas verdes: o público só as aceita fazendo caretas. Nestas simples frases está toda a história da humanidade, está todo o sacrifício dum povo plebeu de mártirizados que tem pago com a vida as suas audácia revolucionárias. A cada descoberta científica correspondem sempre um esgar das multidões fanatizadas e accionadas pelos espéculares da ignorância pública. Da mesma forma, a cada

ciclopedistas do século XVIII levaram o público sofrendo a desfilar o feudalismo, a fazer a sua revolução tanto na França, como fora da França. Mas ainda assim, ante a divulgação audaciosa das mais libertárias ideias, os sans-culottes, os escravos, fizeram uma careta... de expectativa, deixando que a burguesia montasse a sua máquina e lhas escamoteasse a Revolução.

O capitalistas de hoje e o seu Estado sabem os benefícios que acarreta para o seu poderio a existência da ignorância, e por isso fazem por conservá-la. Mas sabem também que, depois de tantas apalpadelas nas trevas, já alguma luz deslumbra os povos. Se entre as populações famintas há ainda quem faça caretas às novas ideias, entre a burguesia ainda mais, se nota o trágico rictus do pânico que a vai assoberbando. Apesar das repressões, por vezes sangrentas, das despotismos, e a despeito da morosidade com que as massas ignorantes vão entrando na compreensão das coisas — já existem sindicatos de trabalhadores contra a exploração dos patrões, ligas de consumidores contra os negociantes, grupos de amigos da instrução para ministrarem o ensino racional às crianças, associações de inquilinos para resistirem às explorações dos proprietários, grêmios para combaterem o alcoolismo, falangas para neutralizar os abusos do poder, a omnipotência dos juizes, as brutalidades das polícias.

A auxiliar todo este movimento crescente para envolver a Burguesia e fazê-la cair do seu pedestal abalado, há a vontade firme e inabalável dum grande núcleo de propagandistas e doutrinários que afirmam que a teologia é um fruto da mentira divina, que a jurisprudência é um fruto das intriga humana, que as metafísicas e filosofias oficiais são um fruto dos falsos raciocínios escolásticos, que a política e a economia são um fruto das conveniências das casas privilegiadas, ricas, que apoiam na lorpica dos povos, perpetuando a escravidão presente.

A verdadeira ciência encontra-se na Natureza, que nos orienta sobre os mais libertários ideais, que nos faz ver que todo o ser humano tem direito ao ar, à luz, à água, ao pão, a tudo que a terra nos prodiga e a ciência multiplicá. Esta sociedade imperfeita, injusta, há-de ser absorvida pela liberdade ideal, bela, harmoniosa e justa, que, sendo mais que pátria e civilização, será uma imensa família, com iguais direitos e idênticos deveres. Saído o capitalismo dum aberration revolucionária, aberrativa havia de ser a sua miséria: nunca correspondem aos interesses gerais da humanidade, nunca garantem o bem estar senão a uma classe de parasitas e de exploradores. Os direitos do homem, mas direitos de facto, já não existem no sentido lato dos principios. A burguesia escamoteou, para a sua posse, o produto da natureza e do esforço das gerações passadas e contemporâneas; não coloca à disposição de cada um

### Uma visita de surpresa

Ouvindo o dr. Sobral de Campos acerca do Asilo da Mendicidade. — Como se

torce o sentido aos factos - - -

No Rossio, de tarde, Encostados pelas paredes os atarefados do costume, fumando cigarros, olham estupidamente os que passam apressados a caminhar das suas obrigações. Nós passávamos lámos para o Congresso Ferroviário. Em sentido inverso vinha um bom amigo, o dr. Sobral de Campos. Vinha do Congresso. Aperto de mão inevitável, opiniões sobre o importante acontecimento operário. De subito uma frase nossa, sólida, destacada do assunto:

— Que visita original foi essa, de sexta-feira, ao Asilo de Mendicidade?

Sobral de Campos olhou-nos um momento e depois teve um convite gentil:

— Entremos aqui e conversemos.

Entrámos no Olho e em frente de duas cerjeas, Sobral contou:

— Tive efectivamente lá, no asilo, a visita do ministro do trabalho que se fez acompanhar dum reporter e do Provedor.

— Mas foi de surpresa...

— Assim se devem fazer essas visitas, de contrário perdem todo o valor.

— Parece-nos, porém, — dissemos — que essa visita foi premeditada com

um confronto as duas secções os homens apanhando desprevenido.

Sobral de Campos atalhou:

— Ningém me apanha desprevenido no cumprimento das minhas obrigações.

— Mas — arriscámos — a forma como a secção feminina está limpa e a masculina mais suja, é porque o director cuida da primeira e descura a segunda. Garantiu, porém, que tanta atenção merecem os internados como as internadas.

Pausa. Bebe-se a cerveja fresca.

— Acresce ainda a circunstância — prosseguiu o dr. Sobral de Campos — de a parte do edifício onde está instalada a seção feminina ser muito mais arcaica e alegre do que a da secção masculina, que é escura e acanhada para o grande número de asilados que temos.

— Enfim, notou-se a má fé, o propósito de ferir...

## A ARTE E OS ARTISTAS

## A exposição de Albert Jourdain

Notáveis progressos no colorido.—As tardes douradas de Lisboa e o rio azul e sereno, visto dos pontos altos da cidade :

Albert Jourdain é um artista persis-l-hes apresentados em exposições trans-sactas; são amigos velhos cujo encontro estimam e aceitam com prazer. Os que, porém, vêm à público pela primeira vez, de factura mais recente, revelam mais modicidade nas cores acentuadas, mais frescura que atraí. Tinha Albert Jourdain um defeito, que ainda não perdeu de todo; mas as tintas, dan-nos assim a impressão de que os seus trabalhos careciam de exponibilidade.

Felicitamo-lo hoje pelo quasi desaparecimento desse defeito. Os seus trabalhos n.ºs 25 e 26, o 25 principalmente, Na Praia, temem uma frescura e certeza de pincelada larga, exponibile, que revelam a segurança com que o artista já apreende em tóda a sua pujança, o colorido da natureza e a reprodução, o interpreta, levando-a à tela sem hesitações, com a convicção plena de não errar.

Chamamos a atenção do público para os três quadros, 16, 17 e 18, que tem a designação genérica — O Tejo. Representam eles o nosso rio vasto e azul, cheio da serenidade que lhe dão as tardes calmas do nosso clima privilegiado, visto de pontos altos da cidade. No primeiro plano, em baixo, vê-se a casaria rústica e polícroma.

Muitos dos trabalhos expostos na Bobone já são nossos conhecidos — fomos-

## Aviação

## O «raid» Lisboa-Rio de Janeiro

No ministério da marinha recebeu-se um telegrama comunicando que o cruzador «Carvalho Araújo», que conduz o hidroavião, chegára ontem ás 17 e 30 minutos a Fernando Noronha e que a apanhava fa em óptimas condições.

Logo que o hidroavião se pousou no mar o cruzador «República» seguirá para o primeiro porto que for determinado pelos aviadores.

O «Carvalho Araújo», chegou ás 12 e 30 locais a Fernando Noronha.

## Viagem aérea às colónias

Como dissemos o major piloto avião sr. Alberto Cifka Duarte e os capitães também pilotos aviadores sr. João Barata Salgueiro Valente e Carlos Esteves Beira, tiveram uma larga conferência com o sr. ministro das colónias, á cerca da projectada viagem aérea ás nossas colónias, propondo o primeiro a bem da aeronautica e do país, realizar essa viagem tendo préviamente conviado para o acampamento os dois referidos capitães, por serem dos maiores aviadores terem cursado com grande aproveitamento na America do Norte, na Signal Corps Aviation School, a pilotagem dos aparelhos de terra mar, visto que a viagem deverá ser feita num aparelho de terra e mar, dizendo já procurado junto dos Bancos e Empresários interesses coloniais o apoio financeiro para não sobrecarregar o Estado com todas as despesas a fazer, e que recebeu de todos um favorável acolhimento á sua iniciativa.

Para isto, faz-se a revolução nos espíritos e nas consciências, que irá dar à revolução das fábricas das ruas e dos campos. O tumulto dos progressos instrutivos, o muralhar das propagandas revolucionárias e o ruido das ideias em marcha... fazem caratear o público... burguês. Estas frutas são azedas, não há dúvida, mas há-de engulir... afazendo-se a elas.

Pergunta de tempo...

Clemente V. dos SANTOS

## FOGO POSTO?

O fogo dos T. M. E. não foi casual?

O sr. Herculano da Fonseca, vogal da comissão liquidatária dos Transportes Marítimos do Estado, conferiu ontem com o ministro do comércio, dando-lhe informações acerca do incêndio que destruiu o grande armazém de materiais daquele organismo, a leste do Posto Marítimo de Desinfecção. Segundo se afirma, há razões que levam a supor não ter sido casual o incêndio. Os prejuízos orgânicos por cerca de 1.000 contos.

## Conferência de Génova

Os srs. dr. Teixeira Gomes e Vitorino Guimaraes, delegados do governo português na Conferência de Génova, conferenciaram ontem com o chefe do governo.

## Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

## JUSTIÇA SACERDOTAL

Apenas soube pela manhã que Pedro tinha voltado do serviço militar foi visitar o pároco. Para ela, o casar-se com Pedro era a salvação, porque quando se chegassem a saber que o tio não lhe deixava nada, com a mãe impossibilidade de todo o trabalho, reduzida ela a viver do jornal que penosamente ganhava trabalhando aqui e ali, não encontraria quem se casasse com ela. Confidando na sua vivacidade, pareceu-lhe fácil obter que o pároco se posesse do seu lado e foi visitá-lo.

Encontrou-o tomando café.

— Bom dia, senhor pároco — disse Gertrudes beijando-lhe a mão.

— Bom dia... que te traz por cá?

Como estou sem trabalho, pensei oferecer-me para fazer alguma coisa na sua quinta, porque há dois anos que não trago nem farinha nem azeite e de alguma maneira tenho que pagar-lhe...

Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

quinze dias que precisarei de ti para sachar a quinta.

— Obrigado, senhor cura, obrigado.

E... que queres mais que me olhando como apalermada?

— Queria fazer-lhe uma pregunta... pedir-lhe um conselho.

— Ah! Ah!

— Pedro Carpi voltou do serviço militar?

— Sim, voltou ontem e à noite festejaram a sua chegada... mas o que há com ele?

— Como não tenho pai o senhor cura é para mim o único conselheiro. Pedro antes de ir para o quartel comprometeu-se comigo... eu tenho esperado por ele... e como sou orfã, queria que D. Rafael tratasse do assunto... Meu tio, o cônego, talvez assim fizesse a paz com minha mãe e... já sabe que tudo o que ele me disse... o senhor seria o dono...

— Ah! vens para que te trate do seu casamento com Carpi...

— A mãe dele não está contente... não tens nada...

— Hoje... mas amanhã ou depois quando morra meu tio, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Talvez que sabendo-me casada me dotasse.

— Creio que sim.

— O senhor cura pode influir para que minha futura sogra se conforme e nos abençoe. Ela olhou-me de vez em quando das suas linguas; mas uma palavra sua será suficiente... não lhe dirá que não...

— Veremos... veremos... daqui a uns dias falaremos nisso... tratei do caso a seu gosto.

Gertrudes, muito contente, beijou a mão do pároco e desceu à praça tomando o caminho da ponte, quando avistou Pedro que vinha.

Encontraram-se, sendo o rapaz quem a saudou a saudou primeiramente.

— ? Onde vai? Gertrudes, a esta hora? Já me não conhece?

— Jesus! E' voz Pedro?

— Como vê.

— E desde quando voltou?

— Cheguei ontem à tarde. Não o sabia?

— Não, porque não supunha que voltasse sem me escrever...

— A minha última carta ficou sem resposta.

— Esperava dia a dia o licenciamento... e quiz fazer-lhe uma surpresa... Pensava ir hoje à sua casa.

— E' certo.

— Ah! vens para que te trate

do seu casamento com Carpi...

— A mãe dele não está contente...

— Hoje... mas amanhã ou depois quando morra meu tio, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

— Não digo isto por ti, senão pelos outros. Esperarei portie assim que comece a trabalhar já sabes os teus compromissos com a igreja, porque primeiro está Deus e depois o resto. Podes vir por estes

**A BATALHA na província e arredores**

Coimbra

Evora

30 DE MAIO

## Sociedades de recreio

As autoridades coimbrãs estão presentemente praticando um atentado às reivindicações conquistadas e decretais por lei em prol dos proletários, que já não deixam passar sem o mais veemente protesto.

A regulamentação das horas de trabalho e descanso semanal, de há muito que é letira morta no honrado comércio desta cidade, e das os empregados numa grande parte dos estabelecimentos, são obrigados a trabalhar horas e horas consecutivas, bem assim como empregarem a sua actividade aos domingos, dia escolhido para o descanso semanal. Verdade seja, que parte destes criminoso roubo às regalias do caixearito, se deve à sua apatia pela sua organização e deveres sindicais. Porém, embora tarde, a direcção do Ateneu dá acordo de si e reclama do governo civil o fiel cumprimento da lei.

Mas Sua Ex.<sup>a</sup>, talvez no intuito de conquistar favores dos srs. comerciantes (que nos roubam e nos envenenam impunemente), dá-lhes ordens para os empregados trabalharem no regime das 10 horas.

Que critério e interpretação terá Sua Ex.<sup>a</sup> pela lei das 8 horas!

Julgaria o sr. governador civil ter o direito de alterar uma regral que tem força de lei?

Sua Ex.<sup>a</sup> tem por dever obrigar o cumprimento fiel do horário de trabalho, e não fazer por conta própria alterações que não estão na sua alçada.

E ao caixearito cumpre-lhe o dever de altivamente reclamar uma regral que lhe pretendem roubar. Mas para isso, tem que sair do seu indiferentismo, correndo para o seu Ateneu a corrar os preconceitos tóicos que ainda lá existem.

Vá, caixeiros vós: que sois rapazes novos, sabei cumprir o vosso dever, e queréis a vossa emancipação da tutela dos alzozes.

## Sempre os mesmos

Os honestos, benemeritos e honrados hospelheiros cá de burgo, não perdem a ocasião de "brindar" o pobre Zé pagante, todas as vezes que nos bolos lhe podem meter as honestissimas mãos.

E assim, como em breve se devem efectuar as festas da Rainha Santa, que, digamos de passagem, é matriz desta cidade que religiosos, os srs. hospelheiros estão pedindo um preço verdadeiramente escandaloso pela comida e dormida aos forasteiros que estão já marcadando hospedagem para esses dias.

Em face deste roubo infamante, o que fazem as entidades que tecem por favor pôr cobro a estes abusos?

## Quem os pode?

## Congresso Operário

Vários organismos sindicais vão reunir afim de eleger os seus delegados ao Congresso Nacional Operário, devendo reunir na próxima semana os Empregados de Hóteis, Restaurantes e Cafés, e S. U. da Construção Civil.

## "A Batalha"

A Batalha tem tido ultimamente certa procura, nesta cidade, bom sintonia para o seu desenvolvimento. Mas é preciso mais, mesmo muito mais; cumpre o dever aos seus actuais leitores tomando o encargo de arranjar outros.

Vamos a isso camaradas?

Por estes dias devem ser afixados vários disticos pelas paredes propagando o nosso órgão.

## Empregados de Hóteis, Restaurantes e Cafés

Os componentes desta classe estão insistindo com as repartições competentes a fim de serem abrigados pelo descanso semanal. De facto tem a justiça o seu lado.

Eles são uns verdadeiros escravos, e tanto vejamos: Os cozinheiros trabalham 13 e mais horas consecutivas, tendo em compensação entre 60 a 100 escudos mensais. Os criados de mesa, o mesmo trabalho e o "grandioso" ordenado de 10 escudos mensais! — C.

**Moita do Ribatejo**

30 DE MAIO

## Operários corticeiros

No dia 26 do corrente reuniaram os corticeiros para apreciar a circular-reclamação enviada aos industriais. Fez-se representar a Federação por dois delegados, que deram as necessárias explicações.

Tomou-se conhecimento que na fábrica Mourão & C. se exerce uma exploração vergonhosa, sendo os operários obrigados a trabalhar mais de 8 horas, não lhes pagando horas suplementares. Também na mesma fábrica trabalham menores com menos de 13 horas e na contagem das rôchas, quando as mulheres julgam ter 20 ou 30 mil, só aparecem 15 ou 20, porque a balança parece que pende sempre para o lado do patrão.

## Roubando no peso

Há dias encontrámos uma mulher pesando uma pequena porção de carne, que havia comprado no "José do tablo". Deviam ser 250 gramas, mas só pesava 205, faltando, portanto, 45.

Ora isto dá-se aqui com a carne, com o pão e com tudo que se vende a peso, parecendo até que muitos pesos de quilo já não tem as 1.000 gramas. Pedir provisões às autoridades jogaços não dar resultado, pois o administrador do concelho não se pode impôr, especialmente com os padres, porque estes, de 30 róis que levam a mais em cada pão, dão-lhe um vintém que é para se mandar construir um asilo para os pobres...

## Falta de água

Já o ano passado se fez sentir nesta ilha uma grande falta de água, e este ano vai pelo mesmo caminho.

Andará também por aqui a Companhia das Águas? — C.

Lede o divulgai a NOVELA VERMELHA

raria local, se não manifestou ainda por medo ou por consentir em tal abuso.

Não. Longe disso.

Esperamente, brinquem com o fogo e verão quem é que se queima.

## Construção Civil

O Sindicato Único da Construção Civil desta cidade acaba de alcançar uma retumbantíssima vitória.

Não foi necessário lançar-se num movimento grevista, que a todos prejudicaria, para alcançar aumento de salários.

Os industriais entenderam por bem vir ao encontro dos operários, tendo a sua maioria respondido a encular do Sindicato, e tendo já em vigor a nova tabela de salários.

Um abraço de fraternal saudação a todos os camaradas dessa indústria. — C.

## Guarda

31 DE MAIO

A miserável situação do pesssoa menor da câmara

Alguém nos lembra que reparemos a miserável situação em que se encontra o pesssoa menor da nossa Câmara tem de tratar de outra vida, prejdicando assim os serviços de que está incumbido, ou de pedir esmola, para se sustentar. Nunca se viu miséria maior!

Como se poderá manter um homem com 18\$00, vencimento diário médio dessa gente?

Mas o melhor reservamo-lo propostamente para o fim.

Está-se preparando na sombra um infamíssimo atentado contra a U. S. O. desta cidade e Escola Francisco Ferrer, por parte dumas destas sociedades.

Para estabelecer uma secção de jongo pensa-se em fazer fechar uma escola.

Mas tal infâmia não terá consumação, porque o povo operário de Evora, a minoria consciente, não consentirá que deixa transitar de noite ou para as crianças.

Até quando um tal estado de coisas?

— C.

## Guimarães

28 DE MAIO

Operários curtidores e surradores

Despertou verdadeiro interesse a notícia publicada na Batalha sobre a posse pelos operários, do edifício e das máquinas dumha fábrica de leite condensado, em Carrxys, em Inglaterra, tratando imediatamente de organizar a sua administração, nomeando um director técnico e iniciando a laboração por sua conta.

Todos os dias são procuradas na Batalha notícias sobre os resultados práticos desse gesto mas até à data não são conhecidos esses mesmos resultados.

Bom será que este jornal procure saber de fonte segura o que de verdade há sobre este assunto, para assim poder satisfazer a louvel curiosidade do povo trabalhador desta cidade.

Espectáculo em beneficio da escola Francisco Ferrer

Começamos a revolucionar, realizou-se no p.º domingo o espetáculo em beneficio dessa escola e promovido pela U. S. O., com uma casa quase cheia, pertencendo quase a totalidade dos espectadores, às classes proletárias.

Subiu a scena o empolgante drama social em 3 actos "Ladrões do Povo", da autoria do camarada ferreira, Jorge Teixeira.

Pena foi que as forças vivas não assistiram a este espetáculo, principalmente os grandes potentados da moagem, para enterrarem a carapuça... até às orelhas.

Peca essencialmente libertária, gira em volta das fraudes e dos crimes que os assimiladores e exploradores do povo desempenham a perpetrar com a mira de encherem de ouro as suas avarujadas burlas. Obedece ao princípio: "ninguém tem o direito de matar o seu semelhante, por mais baixos que sejam os seus sentimentos".

Resolvemos nessa reunião tirar aos seus operários os \$05 que nessas duas casas estavam a auferir, e estes, num gesto de revolta, abandonaram o trabalho, por os industriais lhes terem comunicado que só lhes pagariam de hoje em diante cada pataca ao prego de ontem.

Passaram já cinco semanas em que, aqueles operários se encontravam em luta e não retomavam o trabalho sem que lhes pagassem ao preço que lhes pagavam, mas em 15 de Maio os industriais oficiaram para o sindicato, resolvendo fazer um ramamento às fazendas das oficinas fechadas e distribuir pelas outras que estavam em laboração, que era simétrica para o povo, das oficinas não contribuir para os camaradas em luta.

Na segunda feira, 22 de Maio, quando o pessoal da manha ira para o trabalho, encontrou em todas as embocaduras que dão para a indústria de cortumes, tudo patrulhado por forças de infantaria e cavalaria da Guarda Republicana, bem como se encontrava um piquete de polícia, sem motivo algum, pois não havia alteração de ordem. O pessoal, chegando às oficinas, teve ordem de só trabalhar nas fazendas das oficinas, que tinham os operários em greve.

Em virtude de isto fact, o pessoal abandonou o trabalho, nas condições de não o retomar sem que pagassem todos ao preço que essas duas casas já pagavam. Ficou, porém, tudo solucionado na sexta feira, dia 26, começando já a cortar as unhas à Confederação Patronal...

A questão do pão

A moagem, de mãos dadas com o comissário distrital dos abastecimentos (Boja) e que também foi nomeado comissário por este distrito, — lugar que ocupa nas horas vagas — prepara-se para elevar o preço do pão.

Foram consultadas todas as forças do ótimo vivo e a comissão de abastecimentos votou contra o aumento, pelo que, o representante das cooperativas locais a dita comissão, foi vexado pelo zeloso comissário dos abastecimentos.

As classes operárias não foram consultadas sobre tam momento assunto.

Consta-nos de fonte segura, que os benemeritos da moagem declararam ao citado comissário, que não podiam fornecer farinha ao preço da tabela, visto terem comprado o trigo mais caro.

E sua ex.<sup>a</sup> ouviu, ouviu e concordou com este insensato argumento.

E dizemos inserido pelos seguintes motivos:

1º.—Porque a Moagem há meses fez publicamente a afirmação de que o abastecimento de farinhas estava assegurado até às proximas colheitas, visto o seu stock ser suficiente;

2º.—Porque a Moagem colocou-se fora da lei comprando trigo mais caro do que a tabela.

E que competia fazer ao sr. comissário dos abastecimentos perante tal afirmação?

Prender ou processar os donos da Moagem por terem comprado trigo fórmico e a pão e os seus vendedores que egualmente desrespeitavam uma das leis desta república que elas tanto amam.

Para armar ao efecto e para vê se o pagode se deixava embalar no canto da serre, viu a luz do dia um edital que convidava todos os funcionários públicos e operários que quisessem garantir a regularidade do pão a \$54, a inscrever-se no Governo Civil até 31 de Março.

As outras classes passavam a pagá-lo a \$66.

O pior é que as classes operárias não vão no "virágio" escravando o engodo com que as querem cativar.

Os operários não estão dispostos a pagar a moagem as importantes obras que está fazendo nas suas fábricas, mas também não estão dispostos a ir matricular-se no governo civil.

Gratuitamente damos um conselho aos interessados no aumento do preço do pão.

Não insuem que a organização ope-

rária local, se não manifestou ainda por medo ou por consentir em tal abuso.

Não. Longe disso.

Esperamente, brinquem com o fogo e verão quem é que se queima.

## Construção Civil

30 DE MAIO

O Sindicato Único da Construção Civil desta cidade acaba de alcançar uma retumbantíssima vitória.

Não foi necessário lançar-se num movimento grevista, que a todos prejudicaria, para alcançar aumento de salários.

Os industriais entenderam por bem vir ao encontro dos operários, tendo a sua maioria respondido a encular do Sindicato, e tendo já em vigor a nova tabela de salários.

Um abraço de fraternal saudação a todos os camaradas dessa indústria. — C.

## Guarda

31 DE MAIO

A miserável situação do pesssoa menor da câmara

Alguém nos lembra que reparemos a miserável situação em que se encontra o pesssoa menor da nossa Câmara tem de tratar de outra vida, prejdicando assim os serviços de que está incumbido, ou de pedir esmola, para se sustentar. Nunca se viu miséria maior!

Como era de esperar causou enguiços a muita gente, mas a verdade acima de tudo.

Algumas malfazantes no domingo, ap's a terminação do espetáculo a que a sua maioria respondido a encular do Sindicato, e tendo já em vigor a nova tabela de salários.

Os industriais entenderam por bem vir ao encontro dos operários, tendo a sua maioria respondido a encular do Sindicato, e tendo já em vigor a nova tabela de salários.

Um abraço de fraternal saudação a todos os camaradas dessa indústria. — C.

## Guarda

31 DE MAIO

A miserável situação do pesssoa menor da câmara

Alguém nos lembra que reparemos a miserável situação em que se encontra o pesssoa menor da nossa Câmara tem de tratar de outra vida, prejdicando assim os serviços de que está incumbido, ou de pedir esmola, para se sustentar. Nunca se viu miséria maior!

Como era de esperar causou enguiços a muita gente, mas a verdade acima de tudo.

Algumas malfazantes no domingo, ap's a terminação do espetáculo a que a sua maioria respondido a encular do Sindicato, e tendo já em vigor a nova tabela de salários.

Os industriais entenderam por bem vir ao encontro dos operários, tendo a sua maioria respondido a encular do Sindicato, e tendo já em vigor a nova tabela de salários.

Um abraço de fraternal saudação a todos os camaradas dessa indústria

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

## Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$000

RESERVAS: 749.051\$000,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exíto notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avançada e crônica, e convalescência e neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza que é causa de doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas semelhantes, escorregas, etc., etc., resfriamento, atelectas, pases, digestões labirínticas e fraqueza senil. Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, quiniquinando as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem efeitos secundários. Vende-se em todas as farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio: 8 francos, mais 50 centavos.

Depositários em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, R. do Largo, 22; Coimbra, 124; — Colimbra; Farmacia Nazareno, R. Ferreira Borges, 139; — Santarem, 12; — Braga, Instituto Galiciano, Praça do Conde d'Albuquerque, 22; — Aveiro: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 35; — Faro, Bandeira & C. — R. de Santo António, 60; — ÁFRICA OCIDENTAL — Tomé, José, Pedro da Fonseca, R. Gênero Calheiros, 12; — Loanda: Serra, Annes & Irmão; — Benguela: Farmacia Continental, 12.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano 57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosos gênero inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \* \* \* \* \* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIMENTOS PARA ALFAIAZES .....  
R. dos Fanqueiros, 255

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
PREÇO \$40

## A Social

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescalas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

Grande novidade

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flanelão. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

## ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33. 1.º S. Sucursal: Rua dos Pombos, 1.º Bento, 74. 2.º S. Sucursal: Rua do Corpo São Bento, 22. 3.º S. Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alagrete, 36, 3.º

Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avant

Preço 7 francos—Sete escudos.—A' vendida na Administração de A Batalha

A SEMANA DA CIDADE  
NOS  
GRANDES ARMAZENS  
DO  
CHIADO  
UMA OFERTA

DE

3:000\$000

TRES CONTOS DE REIS

DESTINADOS AOS SERVIÇOS

DO  
BANCO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ!

E' esta a importância que os Grandes Armazens do Chiado votaram desde já para auxílio do Banco do Hospital de S. José, sendo esta quantia o computo de uma percentagem por estes fixada, sobre a média da venda de duas semanas nos Grandes Armazens do Chiado de Lisboa, quantia que certamente atingirá o dôbro ou mais, dadas não só as vantagens da atraente venda que para tal fim iniciam àmanhã, segunda feira, como pelo aumento de compras que a enorme e dedicada clientela dos Grandes Armazens do Chiado não deixará de fazer durante estas duas semanas, isto é, de

## 5 A 17 DE JUNHO

concorrendo assim sem sacrifício, antes com vantagem, para o aumento da verba de

3.000\$000

já votada pelos Grandes Armazens do Chiado dado o fim simpático e altruista a que é dedicada!

## SALDOS COLOSSAIS

adquiridos expressamente ás primeiras fábricas, para a

## Grande venda

DA  
Semana da cidade!

Muitas centenas de outros artigos vendidos a preços de grande sacrifício em todas as vastas secções dos Grandes Armazens do Chiado, farão certamente com que a verba de

3.000\$000

por estes já votada, ultrapasse em muito esta importante quantia!

## Quem deixará pois de contribuir

para que os

3.000\$000

votados pelos Grandes Armazens do Chiado para o Banco do Hospital de S. José, não dobre ou triplique?

— Fazei, fazei todas as vossas compras durante estas duas semanas, isto é, desde ámanhã, segunda-feira, 5, até 17 de Junho nos

## Grandes Armazens do Chiado

e muito tereis contribuído para uma obra tam merecedora

## Á ÚLTIMA HORA!

Recebidas pelo Sud-Express em muitas dezenas de caixas, acabam de ser despachadas AS GRANDES NOVIDADES DE PARIS E LYON adquiridas pelo pessoal especial que para tal efeito ali mandámos à última hora, isto é, pela segunda vez nesta estação, sono

palpitantes, deslumbrantíssimos os novos sortidos

adquiridos, destacando-se entre elas o fornecimento de

## ARTIGOS PARA CHAPEUS

que muito recomendamos à nossa enorme clientela!

Novas avalanches de tecidos de algodão, lãs vaporosas, confecções e chapeus ideais serão também expostas àmanhã, segunda-feira, nas importantes secções dos

## GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

## Purgacões

Preço 8\$00—Depósito geral:—Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

## Calçado

Procurem como quiserem: na  
Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato

Há alguém que venda botas

superior calf preto ou

20\$000

Botas da moda com 2 solas

corridas, salto razo...

31\$500

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo

31\$000

Sapatos da superior calf

preto para senhora, a...

11\$000

Sapatos de verniz desde

16\$000

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso

relojão concerto

com garantia e por

preço módico?

Levæ-o a

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

PENSÃO

Dá-se: 2\$00 por dia, recebendo pagamento semanal. T. de Santana, 24, 2º (próximo do largo de S. Domingos).

Tabela de preços de

SABÃO

Em caixas de 30 quilos

Off. 1.º azul, rosa e Camões... 4750

Off. 2.º azul, rosa e Camões... 32300

Off. extra, azul ou rosa... 56550

Oleina... 56200

Castilla... 56330

Amarelo para roupa... 21300

Amendoa e alcatrás... 17300

Cloreto e potassa, quilo... 380

Bonus especiais para revenda e exportação. Execução imediata. Peso garantido. Seriedade em todas as transações. Pedir condições de venda e amostras

Um colosal sortimento em calçado para crianças

Grande saido de botas de cér para homem a...

23.00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 60

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por

Manuel Ribeiro..... \$80

A Rússia bolxevista, por

Antonelli..... 1520

A verdade acerca da revo...

ção russa..... \$80

Cristo nunca existiu..... \$60

Monarquia jesuítica..... \$80

O abortamento..... \$80

Na prisão (Gorki)..... \$80

## A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

## Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metró pole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor IB

Sairá em 9 de Junho, às 16 horas, para

Bissau, Bolama e Cacheu.

Vapor SANTO ANTÃO

Praia Anversa e Hamburgo

Saiá de Anversa, às 16 horas, para

Agulhas Negras só se efectuar haverá

do cargo em quantidade suficiente.

Nos mesmos portos receberá há